

“Concepções, Rupturas e Permanências”

Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica





CENTRO PAULA SOUZA DO GOVERNO

Concepções, Rupturas e Permanências

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretária de Desenvolvimento Econômico

Patricia Ellen da Silva

CENTRO PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência

Armando Natal Maurício

Coordenadora da Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

Helena Gemignani Peterossi

Coordenador do Ensino Superior de Graduação

Rafael Ferreira Alves

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

Coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada

Marisa Souza

Coordenador de Infraestrutura

Hamilton Pacífico da Silva

Coordenadora de Gestão Administrativa e Financeira

Ana Paula Garcia Romero

Coordenador de Recursos Humanos

Vicente Mellone Junior

Coordenadora da Assessoria de Inovação Tecnológica

Emilena Lorenzon Bianco

Coordenadora da Assessoria de Comunicação

Dirce Helena Salles

Cetec Capacitações

Diretora do Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão

Lucília Guerra

Organizadora

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Concepções, Rupturas e Permanências

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

São Paulo



2021

Concepções, Rupturas e Permanências

Organizadora

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Comissão Científica

Américo Baptista Villela

Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas

Carlos Alberto Diniz

Centro de Memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão

Julia Naomi Kanazawa

Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica, em São Paulo

Maria Teresa Garbin Machado

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia

Sueli Soares dos Santos Batista

Fatec/Jundiaí e Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, em São Paulo

Projeto Gráfico

Marta Almeida

Diagramação

Pedro D. Opka

Capa

Marta Maria Mendonça de Almeida

Diego Pereira dos Santos

Revisão

Fernanda Mello Demai

Editoração, CTP, Impressão e Acabamento

Gráfica CS Eireli

Ficha Catalográfica

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

Concepções, Rupturas e Permanências / Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). – São Paulo: Centro Paula Souza, 2021.
540 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87877-22-8 (Impresso)

ISBN 978-65-87877-21-1 (Digital)

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 3. CENTRO DE MEMÓRIA. 4. PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO. I. Carvalho, Maria Lucia Mendes de (org.).

CDD 370.113

SUMÁRIO

Prefácio

Maria Teresa Santos Cunha..... 09

Apresentação

Maria Lucia Mendes de Carvalho 11

Discurso de Abertura Solene

Maria Lucia Mendes de Carvalho 15

Da oficina escola à escola oficina: os anos iniciais da Escola Técnica Estadual Bento Quirino

Américo Baptista Villela 21

O Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, como protagonista de sua própria história

Maria Teresa Garbin Machado 51

Fontes para a história do ensino profissionalizante no interior do estado de São Paulo: os planos escolares da Etec Sylvio de Mattos Carvalho

Carlos Alberto Diniz 73

As artes menores, o ensino do desenho e a valorização do ofício na sociedade amparense no início do século XX

Camila Araújo Gonçalves..... 95

O curso de mecânica na construção da história da Escola Trajano Camargo

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti 109

Concepções, rupturas e permanências no currículo da educação profissional técnica de nível médio brasileira organizado por competências: um estudo de caso do Centro Paula Souza <i>Fernanda Mello Demai</i>	131
A criação da Etec Sylvio de Mattos Carvalho: uma memória entre a materialidade e a oralidade <i>Alexandre Pompeo. Analder Magalhães Honório</i>	161
Os primeiros anos do Ginásio Industrial Estadual da Vila Prudente: revendo e revivendo dados, histórias e memórias <i>Paulo Eduardo da Silva</i>	177
Fatos e relatos: a Escola Industrial de Jaú nas décadas de 1940 e 1950 <i>Lauriberto de Jesus Bertoni Junior</i>	191
Formação docente para a educação profissional em seu processo de expansão: a importância das narrativas dos docentes do Instituto Federal de São Paulo <i>Fernanda Ferreira Boschini. Sueli Soares dos Santos Batista</i>	211
O Centro de Memória Sandra Maria Matavelli e sua importância para a memória da educação profissional <i>Analder Magalhães Honório</i>	229
Centro de Memória da Etec Carlos de Campos (SP): lugar de memória ou de esquecimento? <i>Maria Lucia Mendes de Carvalho</i>	239
Espaço Memória Etec Cônego José Bento: as memórias de um lugar <i>Julia Naomi Kanazawa</i>	277

Olhares sobre as práticas escolares na Etec Dr. Júlio Cardoso (1937 a 1977) <i>Joana Célia de Oliveira Borini</i>	291
O acervo de livros raros no Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas <i>Camila Polido Bais Hagio</i>	319
O espaço da memória entra para a história: retratos da trajetória do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes <i>Daniele Torres Loureiro. Ivani Torres Braghetti</i>	337
Fotografias e publicações jornalísticas da década de 70: referências históricas para o Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto <i>Jurema Rodrigues</i>	361
Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registros de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu <i>Sueli Mara Oliani Oliveira. Paulo Antonio Sacchi</i>	381
As modificações no currículo do curso Técnico em Enfermagem na década de 1990 <i>Aparecida Helena Costa. Shirley da Rocha Afonso</i>	403
Patrimonialização da cultura, cultura escolar e patrimônio educativo: desafios e possibilidades para os estudos sobre educação profissional <i>Sueli Soares dos Santos Batista.Thayssa Martins Morais Ribeiro</i>	423
O projeto de memórias do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, suas concepções, fases e o resgate da história oral da Fatec Ourinhos <i>Eunice Corrêa Sanches Belloti</i>	445

Projeto “Dez anos da Fatec Franca”: organização, preservação e difusão da memória institucional <i>Liene Cunha Viana Bittar</i>	461
Centro de Memória da Fatec Garça: um projeto em construção <i>Luci Mieko Hirota Simas. Nancy Aparecida Guanaes Bonini</i>	479
Resgate da história da educação profissional para organização, preservação e difusão da memória da Fatec Garça <i>Maria Alda Barbosa Cabreira. Rafael de Carvalho Andriollo</i>	495
A implantação da Coordenadoria de Documentação e Memória no Instituto Federal de São Paulo – <i>campus</i> São Paulo, como ação de conservação e preservação da memória institucional <i>Alba Fernanda Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini</i>	513
<i>Sobre os autores</i>	529

PREFÁCIO

O arquivo garante o vínculo entre o passado, presente e futuro: [...] é manifestação ao mesmo tempo da presença e da ausência do passado no tempo presente, [...] registro do testemunho reiterável para o futuro, assegurando, portanto, a conservação e a perpetuação daquilo que foi dito. (p.131) ¹

Os arquivos comportam, em sua essência, vestígios de múltiplos tempos e são considerados como patrimônios culturais por serem portadores de testemunhos de variadas experiências humanas. Mais do que uma mera contribuição à escrita da História e, no caso, da História da Educação Profissional e Tecnológica, a organização, preservação e difusão dos arquivos se reveste de importância por ser uma forma de pedagogia indispensável aos pesquisadores e à formação das gerações futuras. Considerados como *lugares de memória* onde se pode investigar concepções, permanências e rupturas que permeiam o presente de nossos objetos de pesquisa a escolha por investigar os arquivos em suas diversas materialidades se constituiu no mote para a realização do VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional, em 2018, que se materializa na publicação deste livro.

Dessa maneira, discutir as interfaces entre arquivos, bibliotecas e centros de memória é o objetivo deste livro que reúne os trabalhos apresentados no VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional, realizado pelo Centro Paula Souza, em São Paulo, no ano de 2018 e coordenados desde o primeiro evento, em 2010, pela professora Maria Lucia Mendes Carvalho que, já em 2008, constituiu o *Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História de Educação Profissional*. Este Grupo de Pesquisa emergiu como uma maneira de abrigar estudos na área da educação profissional e se reveste de muita importância haja vista um certo abandono a que tal documentação poderia passar, sendo ignorada e mesmo, esquecida.

Este evento, já tradicional e pioneiro neste campo de investigação, se caracteriza como um fórum qualificado no qual são apresentadas pesquisas sobre a construção de memórias da educação profissional e tecnológica e onde são discutidos temas e abordagens historiográficas pertinentes e que ensejam novos/outros caminhos para sua escrita e inserção qualificada no campo da História.

¹ DELMAS, Bruno. Arquivos para quê? Textos escolhidos. São Paulo, Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010

Neste volume são examinadas múltiplas facetas da educação profissional a partir das contribuições de profissionais de diferentes áreas de conhecimento que demonstram o dinamismo e a amplitude dos seus interesses na pesquisa e no zelo pelos seus locais de realização, os arquivos. Este empreendimento investigativo permite historiar e construir um espaço de discussão e uma forma de disseminação e divulgação da pesquisa acadêmica chamando a atenção sobre a relevância do debate sobre o ensino técnico profissional, a história institucional e a própria história local.

O conjunto de textos competentes, instigantes e provocadores são um convite à leitura sugerindo novos temas de pesquisas arquivísticas tanto na dimensão de pensar a educação profissional como na dimensão de reconhecer e trabalhar com seus patrimônios materiais. Suscitando questões que nos remetem a novas/outras instigantes reflexões sobre a constituição, salvaguarda dos acervos, os trabalhos apresentados que compõem este livro são como um desenho que configura uma arquitetura para a educação profissional. Dá a ver estes materiais é fundamental porque neles repousa esta outra parte da história que poucas vezes nos foi contada, que pouco aparece em livros e que, agora, podemos conhecer ainda mais através dessa produção.

Os textos aqui reunidos buscam oferecer um panorama diversificado de temas e perspectivas/horizontes de abordagens – algumas mais técnicas, outras mais livres- do rico material existente nos arquivos. Propiciam um debate extremamente necessário ao articularem uma rede de pensamentos que privilegia a importância dos arquivos como garantidor de “vínculos entre o passado, presente e futuro”.

O trabalho agora, materializado na sua publicação em livro significa uma contribuição valiosa para as memórias e a história e historiografia da educação profissional no país, além de criar possibilidades para que um público mais amplo tome conhecimento dos esforços investigativos e arquivísticos destes/as pesquisadores/as. Inscrito no tempo presente, o livro reúne discussões para reativar a memória e encadear situações sem apagar as possíveis permanências e rupturas que caracterizam a História.

Publicá-lo é, igualmente imprimir inteligibilidade ao evento do qual é tributário além de evidenciar aspectos dos arquivos para a construção da memória e da História da Educação Profissional no nosso país, uma iniciativa ímpar da Professora Maria Lucia com a força e o alcance de um “testemunho reiterável para o futuro” que são os parâmetros de qualificação.

Este é, afinal, um livro que precisa chegar logo aos leitores e leitoras!

Florianópolis, 2 de maio de 2021

Maria Teresa Santos Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC

O PROJETO DE MEMÓRIAS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, SUAS CONCEPÇÕES, FASES E O RESGATE DA HISTÓRIA ORAL DA FATEC OURINHOS

Eunice Corrêa Sanches Belloti
Faculdade de Tecnologia de Ourinhos

1. INTRODUÇÃO

O ser humano não é de uma natureza simples, e sim múltipla, certa, mas ambígua, não é temporal e nem eterno, mas a esse ser humano é dado o poder de assumir qualquer natureza que deseje, de acordo com Figueiredo. (1992)

Um dos desejos do ser humano é a aprendizagem. Para aprender ele deve ter um espaço de confiança que favoreça a criatividade, a curiosidade, a descoberta. É uma relação entre receber e dar, suportar a troca com o meio e com outros seres humanos. A aprendizagem é a modificação estável das linhas de conduta, que são todas as modificações do ser humano.

Bleger (1991) esclarece que aprender não é senão aprender a indagar. Não há investigação possível sem ansiedade, provocada pelo desconhecido, pelo novo, que um curso superior representa na vida dos seres humanos.

Na ciência chamada Psicologia, a Psicologia da Aprendizagem busca estudar, explicar e compreender os processos de mudança comportamental que se produzem nas pessoas como consequência de sua participação em atividades escolares, principalmente no Ensino Superior.

Especificamente sobre a aprendizagem não se encontra nenhum texto específico escrito por Freud, o criador da Psicanálise, uma vertente da Psicologia, visto que suas preocupações eram as de um clínico, contudo sua posição frente ao conhecimento, pensava no ser humano como um ser "desejante de saber". É possível questionar na abordagem freudiana a buscar respostas para o seguinte questionamento: o que se busca quando se quer aprender algo?

Kupfer (1989) esclarece que somente a partir desse questionamento é que se pode refletir sobre o que é o processo de aprendizagem, pois esse processo leva o ser humano a buscar a razão e o desejo que o motiva para o conhecimento.

Os seres humanos buscam, na vida, a felicidade e o acoplamento entre as fantasias imaginárias e o real é que constitui a felicidade. Ela é algo que sempre foi jamais algo que é. (MARCONDES FILHO, 2003)

O ser humano, jovem, acredita que um curso universitário faz parte do alcance da felicidade em sua vida; para isso, busca informações do mundo universitário, pois esse contato representa o contato com o novo, com o desconhecido, com o mundo adulto, salienta Levenfus (2005).

Uma das alternativas de escolha são os cursos superiores, de preferência públicos e de renome.

As Fatecs (Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo) são instituições públicas de Ensino Superior pertencentes ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. É uma das quatro instituições estaduais de Educação Superior mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo no Brasil, junto com a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp).

As Fatecs são importantes instituições brasileiras de Ensino Superior, sendo pioneiras na graduação de tecnólogos. Elas estão localizadas em diversas cidades paulistas, com campus na capital e várias outras unidades na Grande São Paulo, interior e litoral, oferecem cursos superiores de graduação em praticamente todas as áreas do conhecimento, reconhecidos, estruturados e desenvolvidos para atender aos segmentos atuais e aos emergentes da atividade industrial e do setor de serviços, tendo em vista a evolução tecnológica. (FAT, 2013)

Pelo Decreto-Lei de 06 de outubro de 1969, foi criada a instituição, na gestão do Governador do Estado de São Paulo, Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade da implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos, que tinha por objetivo a formação de técnicos de nível superior para atender à crescente demanda de profissionais de nível universitário. Em 1970, começou a operar com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Era o início das Faculdades de Tecnologia do Estado. As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e de São Paulo.

Conforme Carvalho (2013, p. 11), desde a sua fundação, a sede administrativa do Centro Paula Souza passa a funcionar no prédio da antiga Escola Politécnica, na capital. A

partir de 1982, começa a incorporar escolas de Educação Profissional de São Paulo, fundada no Brás, em 1911, “o que a torna uma instituição centenária, com prédios arquitetônicos que trazem vestígios de lugares de memórias, sendo que muitas de suas escolas dispõem de mobiliários, fotografias, e de arquivos escolares”, que permitem encontrar indícios da cultura, da prática escolar e pedagógica e que “foram desenvolvidas no passado, que se desenvolvem no presente e possibilitam prospectar o futuro da instituição”.

Com cursos de graduação tecnológica oferecidos, a instituição tem cerca de 70 mil alunos, apresentando grades curriculares que contemplam os ensinamentos dos vários saberes. A Faculdade de Tecnologia de Ourinhos é uma das unidades dessa instituição pública do Governo do Estado de São Paulo, que iniciou suas atividades em 1991, com o curso de Processamento de Dados.

Atualmente, a Fatec Ourinhos oferece quatro cursos superiores de Tecnologia, devidamente autorizados e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo, são eles: Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais e Segurança da Informação. Nesses cursos frequentam aproximadamente mil alunos, que se deslocam de várias regiões do estado e do país, buscando um ensino reconhecido por sua qualidade e pelo destaque que seus alunos egressos têm nas organizações que os empregam. Esses alunos, como todos os seres humanos, acreditam que o curso universitário os levará ao alcance da felicidade, mesmo com toda sua complexidade e seus desafios, conforme afirma Marcondes Filho (2003).

Esse ensino, com uma educação de qualidade busca, preparar os alunos para que sejam profissionais capazes e competentes – pois o processo educativo oferece condições para que os alunos vivam na sociedade como membros questionadores, que sejam indivíduos pensantes, imparciais e criativos, conforme salienta Lipman (2001), e alavanca o docente para um preparo mais aguçado em sua formação.

De acordo com Carvalho (2011):

A história da educação brasileira ganha relevância a partir da década de 1980, quando grupos de pesquisas são criados nas universidades e eventos promovidos para debater questões sobre: o ensino de história da educação, a historiografia e memória da educação, a história das instituições, as legislações educacionais, os currículos escolares, a cultura escolar, as práticas pedagógicas, a profissão docente, entre outras. Durante esses eventos de intercâmbio de ideias e apresentação de pesquisas realizadas no campo da história da educação brasileira poucos trabalhos se referem à educação profissional. (CARVALHO, 2011, p. 11)

Carvalho informa que, em 2008, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) é criado na Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Este grupo “tem por finalidade levantar, analisar e divulgar informações de estudos e pesquisas sobre as origens de escolas técnicas nos municípios, dos currículos de cursos técnicos e tecnológicos”, envolvendo as práticas das escolas, as práticas pedagógicas, as práticas das culturas escolares, nas políticas da educação, da saúde no ensino profissional.

Alves (2011) escreve:

Foi então que, em 2008, constituiu-se o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História de Educação Profissional, sob a responsabilidade da Prof.^a Maria Lucia Mendes de Carvalho. Ela reuniu colegas de escolas que tinham Centros de Memória, de escolas que não tinham e de outras instituições, motivou-os a elaborarem pesquisas ou apresentarem as que já haviam realizado e, com os materiais daí resultantes organizou dois Encontros de Memórias e História da Educação Profissional. Desse último, de 2010, é que nasceu a ideia, agora concretizada, da edição do livro *Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional*. (ALVES, 2011 *apud* CARVALHO, 2011, p. 7)

O GEPEMHEP é certificado pelo CNPq, composto por vários professores de Etecs e Fatecs, que têm interesse e são curadores em Centros de Memória e realizam pesquisas sobre as Memórias nas instituições do CEETEPS, estudam, pesquisam e produzem materiais científicos em suas unidades de trabalho. Esses professores que atuam no grupo desenvolvem seus projetos de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, participando de encontros e jornadas, apresentando os resultados de estudos e pesquisas que realizam em suas unidades escolares com o apoio institucional, de seus coordenadores e de seus diretores. Além dos eventos para a promoção de pesquisas e desenvolvimento de projetos, o Centro Paula Souza oferece cursos de capacitações relacionados ao patrimônio histórico educativo e ao patrimônio cultural e tecnológico, que são denominados pelo grupo de Clubes de Memórias, e são oferecidos regularmente, algumas vezes ao ano, discutindo categorias de investigação, e realizando rodas de conversa, enaltecendo as práticas de comunicação entre seus participantes, das mais variadas regiões do estado de São Paulo. Menezes (2015, p. 10) informa:

Outro dado importante, que se articula ao exposto acima, são os Clubes de Memórias, instância que aparece no site do GEPEMHEP

e instiga não apenas pelo nome, um tanto provocativo, mas pela apresentação e função tal como se informa no site do Grupo. Ao considerar esta instância, no âmbito dos encontros e jornadas bianuais em que são difundidos resultados de estudos e pesquisas, das unidades escolares ou nas faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, realizadas pelos professores que atuam no GEPEMHEP, ou que desenvolvem projetos de memórias e história da educação profissional e tecnológica com vistas à pesquisa e desenvolvimento de projetos, os Clubes, partícipes neste movimento, oferecem cursos de capacitação relacionados ao patrimônio histórico educativo e ao patrimônio cultural e tecnológico, os quais, segundo ainda como consta no site, visam discutir categorias de investigação e realizar rodas de conversa como práticas de comunicação entre os docentes de diferentes regiões do estado de São Paulo. Em seu artigo “Educação para a sensibilização e a preservação do patrimônio em bibliotecas e acervos escolares do Centro Paula Souza”, sobre as práticas advindas desses encontros, a professora Maria Lucia Mendes de Carvalho acrescenta ‘Esses estudos e pesquisas possibilitam desenvolver ações educativas envolvendo docentes, bibliotecários e estudantes para criarem novas práticas de educação patrimonial [...] em diferentes locais onde estão inseridas as escolas técnicas e as faculdades de tecnologia no estado de São Paulo.’ (p. 65) Neste caso, torna-se muito condizente com tal prática a realização de encontros como esta Jornada, sobre a qual se assevera neste momento, constituindo-se em fórum privilegiado para que os professores/investigadores possam apresentar o resultado dos trabalhos desenvolvidos nos locais de ofício, ou seja, nas instituições de trabalho e pesquisa, que já tiveram a oportunidade de discutir nos Clubes e, em momento posterior, com parceiros de outras regiões nacionais e também em nível internacional. (MENEZES, 2015 *apud* CARVALHO, 2015, p. 10)

Um site foi criado pelo Centro Paula Souza, um dos *links* desse site de memórias apresenta as quatro linhas de pesquisas que o GEPEMHEP oferece: Cultura, saberes e práticas escolares e pedagógicas na educação profissional e tecnológica; Currículos e história das disciplinas de cursos que são ou foram oferecidos na educação profissional e tecnológica; Instituições escolares técnica e tecnológica, enfatizando o público da escola, as modalidades de ensino e as apropriações dos espaços, e Memórias e história da educação profissional e tecnológica no campo da alimentação e nutrição. Cada professor participante do grupo escolhe uma das linhas de pesquisa de seu interesse. De acordo com o site do Centro Paula Souza (2018), voltado ao projeto institucional de memórias, GEPEMHEP:

Os arquivos escolares contêm fontes documentais que podem contribuir com estudos e pesquisas para a produção de conhecimentos técnicos e tecnológicos, mas se forem transformados em acervos permanentes e disponibilizados ao público interno e às instituições de pesquisa. Essas fontes documentais e as museológicas, que fazem ou fizeram parte das práticas em educação profissional e estão disponíveis nas escolas técnicas e tecnológicas, como: equipamentos, móveis e utensílios de laboratórios (de química, de eletrônica, de mecânica, de construção civil, de informática, entre outros, produzidos pelas indústrias em diferentes épocas) são patrimônios materiais que podem ser empregados nas práticas escolares para avaliar a evolução tecnológica e possibilitar: discussões para entender o avanço ou retrocesso tecnológico; pesquisas para refletir e estimular a criatividade de professores e estudantes, e gerar projetos de pesquisas para o desenvolvimento local. (CENTRO PAULA SOUZA, 2018)

Baseado nesse cenário, com o envolvimento da autora desse artigo, na docência do Ensino Superior Profissional Tecnológico desde 1994, e a oportunidade criada pelo CEETEPS em participar do Grupo de Memórias e História da Educação Profissional desde 2012, cresceu o desejo de aperfeiçoamento mais sistematizado, de rigor científico em História Oral e Memória, para complementar todo o acervo histórico e memorial da instituição que se encontrava no âmbito da oralidade e necessitava de um resgate documental e analítico.

2. METODOLOGIA

Para contribuir com essa busca da Historiografia e do Patrimônio da Educação Profissional e Tecnológica que ocorre na Fatec Ourinhos, fez-se necessário um estudo mais aprofundado, científico e sistematizado, organizando-se para tal um projeto de HAE (Horas de Atividades Específicas), denominado “Projeto de Memórias da Fatec Ourinhos”.

Também se vincula às metodologias das aulas da disciplina “Comportamento e Cognição”, do 5º semestre do curso de Jogos Digitais, da instituição, atividades desenvolvidas pelos alunos, no referido projeto, favorecendo a coleta de dados juntamente com a autora dele.

Como objetivo, o projeto visa: resgatar a História Oral da Fatec Ourinhos, com o intuito de documentá-la; desenvolver a historiografia da Fatec Ourinhos; registrar as versões históricas sobre a Fatec Ourinhos, seu surgimento no cenário educacional; evidenciar a instituição como parte do patrimônio histórico, educativo, cultural e tecnológico de uma sociedade, compreendendo os aspectos de contexto político e administrativos de sua criação; contextualizar as características e as estruturas singulares da Fatec Ourinhos; coletar depoimentos orais, com pessoas ligadas a história da instituição, com a finalidade de criar fontes para pesquisas futuras; criar um repositório on-line, para proporcionar acesso ao acervo digital da História Oral da Fatec Ourinhos, em conjunto com os alunos do curso de Jogos Digitais, da instituição em evidência; analisar e dialogar o objeto histórico também sob o prisma da memória e suas relações com a subjetividade.

Com a colaboração e incentivo da direção da Fatec Ourinhos no referido projeto – iniciou-se no 1º semestre de 2012 (Fase I) e no 1º semestre de 2018 – encontra-se na Fase XI.

A metodologia é embasada no estudo sistemático das fontes bibliográficas, em História Oral, Historiografia, Memória e Subjetividade, tanto como um estudo de campo de caráter descritivo, que documenta os relatos oralizados coletados de formas diversas (entrevistas, relatos e narrativas), que são analisados sob a luz das teorias científicas propostas.

Sendo a pesquisa descritiva destinada a realizar o registro, o estudo, a análise e a interpretação dos fenômenos ou sistemas técnicos sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião. (BARROS; LEHFELD, 2007)

A pesquisa descritiva visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Ao ser entendida como um estudo de caso, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em um sistema de produção ou produto. (PEROVANO, 2014)

O estudo de caso descritivo procura apenas apresentar um quadro detalhado de um fenômeno para facilitar a sua compreensão, pois não há a tentativa de testar ou construir modelos teóricos.

Com relação à subjetividade explicitada, é importante considerar que o olhar do sujeito constituído por esse tipo de pesquisa oferece construções de sentido do mundo. Ela apresenta a possibilidade de identificar o modo como uma realidade é construída. Para Burke (1992, p.11), “a base filosófica da nova história é a ideia de que a realidade é social ou culturalmente constituída”.

Com o diálogo de fontes de várias naturezas a História Oral, exercita a diversidade de interpretações, focando-se em narrativas criadas a partir da oralidade dos entrevistados durante a pesquisa. Para Garnica (2013):

Narrativas orais são fontes historiográficas. Para servir a pesquisas, narrativas orais usualmente são registradas por escrito devido à durabilidade do suporte e à facilidade de manuseio. Narrativas orais tornadas narrativas escritas são fontes historiográficas. A História Oral é um modo de produzir narrativas orais e com essa finalidade tem sido mobilizada por inúmeros agentes, dentro e fora da academia, sendo praticada, por exemplo, tanto por “pessoas comuns” como por historiadores “de ofício” e pesquisadores dos mais distintos campos. (GARNICA, 2013, p. 54)

Os procedimentos adotados durante a pesquisa obedecem a um critério metodológico específico dentro da História Oral, problematizando as entrevistas, seus roteiros, a seleção de depoentes, a realização e os registros delas, buscando a conservação, organização e utilização das fontes históricas.

Os depoentes são, no decorrer das várias fases do projeto, diretores, ex-diretores, professores, ex-professores, funcionários, ex-funcionários, alunos, ex-alunos e quaisquer outras pessoas ligadas à instituição.

Esses procedimentos são de importância ímpar para conhecer o arquivo já existente e coletar informações relevantes sobre fatos que não tenham sido registrados anteriormente. Os depoimentos gravados, em áudio e vídeo, passam por um processo de transcrição, em que ocorre o primeiro registro escrito dos depoimentos orais. Também são submetidos, esses depoimentos, ao processo de textualização, que é a transcrição, feita pelo pesquisador.

A metodologia da História Oral é adotada para conduzir as entrevistas e registrar os depoimentos, esclarecendo as trajetórias individuais, dos depoentes, gerando documentos que são objetos de estudo, em que se ouve a voz do outro, que caminha para a construção de uma subjetividade e estabelece um debate entre o qualitativo e o quantitativo. (ANDRÉ, 1995)

Como recorte temporal, da história da Fatec Ourinhos, para facilitar a compreensão da vivência histórico-administrativa da instituição, é oportuno elencar três momentos de sua etapa.

O primeiro momento, de acordo com Belloti (2015), refere-se à criação e implantação da Extensão de Campus da Fatec São Paulo em Ourinhos, (de agosto de

1991 a 1997). O segundo momento dá-se da emancipação até o término da direção do Prof. Me. Paulo Henriques Chixaro, (de 1997, até maio de 2006). Por fim, o terceiro momento caracteriza-se pela direção da Profa. Dra. Lia Cupertino Duarte Albino, (de 2006 até os dias atuais). Esses três momentos apresentam temporalidades múltiplas, compreendidas com suas especificidades, imbuídas de relações de continuidades e descontinuidades. (ARIÈS, 1986)

Este projeto busca analisar e dialogar com fontes de várias naturezas, além das orais, exercitando as várias pluralidades de interpretação.

A Tabela 1 mostra as atividades desenvolvidas, as entrevistas que foram feitas com o intuito de coletar depoimentos orais, com pessoas ligadas a história da instituição, foram gravadas em vídeos, transcritas e transcriadas, resgatando a memória da Fatec Ourinhos e perpetuando sua fantástica história. A história, ou mais propriamente a historiografia, segundo Bloch (2001), é o estudo dos homens no tempo e no espaço, vivendo em comunidade, não é um estudo do passado, mas uma ciência nutrida do diálogo entre o presente e o passado, em que há sempre mudanças e permanências, isso traz um movimento que não é linear e nem contínuo e muito menos controlável, ambas as áreas trabalham com o estudo dos significados que alguém produziu para algo vivido. Portanto a história se alimenta da memória.

Os que se interessam pelo contemporâneo concebem a pesquisa histórica como um meio de ação política, segundo Prost (2012), fato esse de grande importância para a descrição do percurso da Educação Profissional nas Fatecs.

Halbwachs (2006, p.30) estabelece uma espécie de clivagem entre a memória coletiva e a história escrita. Para ele, a memória remete a um grupo; o indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo na sociedade, já que “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”.

Para Burke (2000), os historiadores se interessam ou precisam se interessar pela memória, como fonte histórica e como fenômeno histórico e se transformam com o passar do tempo. A história e a memória passam a revelar-se cada vez mais complexas, relembram o tempo passado e escrever sobre ele não se apresenta como atividade inocente; aprende-se a considerar fenômenos conscientes ou inconscientes, como a interpretação e a distorção.

Tabela 1 – Períodos de desenvolvimento do Projeto de Memórias da Fatec Ourinhos

PERÍODOS	FASES	NÚMEROS DE HAES	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
1º sem 2013	I	06	Entrevistas e levantamento documental pela autora do projeto e pelos alunos envolvidos, uso de instrumentos desse levantamento e catalogação.
2º sem 2013	II	06	Entrevistas e produção de bancos de dados e digitalização de conjunto pré-selecionado de material documental, que são reunidos em ambiente virtual.
1º sem 2014	III	08	Entrevistas e organização de materiais reunidos no levantamento documental, inventários e pesquisas bibliográficas.
2º sem 2014	IV	06	Entrevistas e levantamento documental pela autora do projeto e pelos alunos envolvidos, uso de instrumentos desse levantamento e catalogação.
1º sem 2015	V	05	Organização de entrevistas e pesquisa sobre as esculturas da Fatec Ourinhos.
2º sem 2015	VI	06	Entrevistas e produção de bancos de dados e digitalização de conjunto pré-selecionado de material documental, que são reunidos em ambiente virtual.
1º sem 2016	VII	07	Entrevistas e levantamento documental pela autora do projeto e pelos alunos envolvidos, uso de instrumentos desse levantamento e catalogação.
2º sem 2016	VIII	06	Entrevistas e levantamento do histórico dos 25 anos da Fatec Ourinhos.
1º sem 2017	IX	15	Levantamento de documentação específica, do Projeto Pedagógico da Fatec Ourinhos e do Currículo da instituição. que foram catalogadas e digitalizadas.
2º sem 2017	X	08	Coleta de depoimentos de 09 (nove) professores da Fatec Ourinhos, que são ex-alunos da instituição, esses depoimentos foram filmados, gravados e transcritos, sendo fonte de história oral e imensurável valor.
1º sem 2018	XI	06	Levantamento fotográfico atual da Fatec Ourinhos.

Fonte: Elaborada pela autora, em 2018.

A memória é a presença do passado, é a construção psíquica e intelectual que acarreta uma representação. A história e a memória carregam um duplo significado,

história evidencia a experiência coletiva das pessoas e sua elaboração intelectual, enquanto memória significa o registro, o armazenamento dos fatos, que devem ser preservados em função da aceleração do tempo e na contemporaneidade (LE GOFF, 1984).

Nora (1993) esclarece que a memória é a vida. Ela está em permanente evolução, aberta à dialética, da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, de seus usos, manipulações e revitalizações.

Lembrar é repensar, não é reviver, repensar com imagens e ideias de hoje as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho, diz Bosi (1994).

Também Hobsbawn (1998) coloca que a memória pessoal, que é seletiva, é um meio escorregadio de preservar fatos, o que as pessoas comuns se lembram dos grandes acontecimentos está em contraste com o que os seus superiores acreditam que deveriam se lembrar, ou com o que os historiadores conseguem definir como tendo acontecido e na medida em que convertem a memória em mito.

A memória altera as investigações, os objetos, as abordagens e a própria escrita da história e, ao usar a subjetividade no conhecimento, utiliza as sensibilidades, as privacidades e o cotidiano no centro da trama histórica, construindo e desconstruindo referenciais. (D'ALESSIO, 1998)

A memória sofre flutuações, mas é um fenômeno construído, afirma Pollak (1992), seus modos de construção podem ser conscientes e inconscientes. As lembranças são as leituras que os sujeitos fazem do passado com as ferramentas emprestadas do presente.

Rodrigues (2004) afirma que o filósofo Gilles Deleuze aprecia especificamente a noção psicanalítica de sujeito: ele vincula o inconsciente à memória, que se refere a pessoas e objetos – para ele, os meios não são mais que âmbitos capazes de conservação, identificação, de autenticação, quando essa memória é ativada, trazendo a possibilidade de intervenção naquilo que está acomodado, podendo redimensionar a vida das pessoas, quer consciente ou inconscientemente.

Para Freud (1915), uma das características do inconsciente é a atemporalidade, os processos do inconsciente não são ordenados temporalmente, não se alteram com a passagem do tempo e nem com qualquer referência ao tempo. A referência ao tempo vincula-se ao trabalho do sistema consciente, que nem sempre se recorda tão facilmente. (GARCEZ; COHEN, 2011)

Assim, como a História Oral pode ser conhecida e faz parte de relatos importantes, pois sublinha a presença do sujeito na história, vai-se representando o passado, pois a memória não é um forte confiável, ela requer, segundo Rodrigues (2004), relações com os sujeitos e com os fatos que recordem, esquecem e silenciam,

fazendo necessárias as intervenções, as investigações e os levantamentos dos fatos que acontecem no decorrer da história.

Burke (1992) esclarece que os historiadores apresentam novas questões à realidade do passado, com intenções de escolher novos tipos de fontes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desejo que leva à aprendizagem, à descoberta, à modificação de atitudes permite o viver. Viver os momentos de vida estudantil no ensino superior favorece a evolução dos sentimentos e emoções, assim como as memórias devem ser preservadas e elaboradas nesse rico período de vida.

Cabe também à instituição a preservação da memória, com a presença dos registros do passado, do presente, pois memória é vida.

O Projeto de Memórias do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, desenvolvido na Fatec Ourinhos, resgata pela História Oral, as concepções e fases de vida da instituição e permite o registro de seus acontecimentos, narrativas e percursos, que se perpetuarão para o futuro.

Diante das constatações apresentadas, que resgatam os já citados acervos teóricos, busca-se associá-los aos estudos direcionados à Fatec Ourinhos, a fim de sistematizá-los e analisá-los e, conseqüentemente, deixar perenizado, na escrita, sua história resgatada pela memória e suas eventualidades.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Julia Falivene. Prefácio. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.) **Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011, p. 7-10.

ANDRÉ, M.E.D.A de. Fundamentos da Pesquisa Etnográfica. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ARIÈS, P. Uma nova educação do olhar. In: DUBY, G; LE GOFF, J; LA DURIE, E.R. **História e nova história**. Lisboa: Teorema, 1986.

BARROS, A.S.J.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BELLOTI, Eunice Corrêa Sanches. Aspectos de Subjetivação e Memória na Criação da Extensão de Campus da Fatec-SP – em Ourinhos. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: Entrevistas e Grupos**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BLOCH, Marc. **Apologia da história**. Ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter (org). **A Escrita da História – Novas perspectivas**. São Paulo, Editora UNESP, 1992.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org). **Patrimônio, currículos e processos formativos: memórias e história da educação profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

CENTRO PAULA SOUZA. **GEPEMHEP**. Grupo de Estudos e Pesquisa em Memórias e História da Educação Profissional. 2018. Disponível em:

< <https://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/gepemhep.pdf>>

Acesso em: 12 jun.2018.

D'ALESSIO, Márcia Mansor. **Reflexões sobre o Saber Histórico**: entrevistas com Pierre Vilar, Michel Vovelle, Madeleine Rebérioux. São Paulo: Ed UNESP, 1998.

FAT. Fundação de Apoio à Tecnologia. **Relatório Socioeconômico**. São Paulo: CEETEPS, 2013.

FIGUEIREDO, L. C. M. **A Intervenção do Psicológico**: Quatro Séculos de Subjetivação 1500 – 1900. São Paulo: Escuta 1992.

FREUD, S. A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e outros trabalhos, 1915. **ESB**.Vol XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

GARCEZ, Marcia Müller; COHEN, Ruth Helena Pinto. **Pesquisa-Intervenção e Psicanálise**. 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2982>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

GARNICA, A.V.M. **Sobre Historiografia**: fragmentos para compor um discurso. REMATEC, Natal (RN), Ano 8, n. 12, p. 51-65, jan.- jun. 2013.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KUPFER, M.C. **Freud e a Educação**: O Mestre do Impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

LE GOFF, Jacques (org). **Memória-História** (Enciclopédia Einaudi). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

LEVENFUS, R.S. **Interesses e Profissões**: Suporte Informativo ao Orientador Vocacional. São Paulo: Vetor, 2005.

LIPMAN. Matthew. **O Pensar na Educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCONDES FILHO, C. **A Produção de Loucura**. São Paulo: Paulus, 2003.

MENEZES, Maria Cristina. Prefácio. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015, p. 9-11.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n.10, dez.1993, p.7-28.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica Para a Segurança Pública e Defesa Social**. São Paulo: Juruá, 2014.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. V. 5, n. 10. 1992, p. 200-212.

PROST, Antonie. **Doze Lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. O Homem Sem Qualidades. História Oral, Memória e Modos de Subjetivação. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ano 2, n. 2, 2º sem. 2004.



DE SÃO PAULO

Centro Paula Souza

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia

04313-000 • São Paulo • SP

www.cps.sp.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**